

Alcoolismo em mulheres gestantes: Como suas vidas são afetadas na saúde mental e vida social

Alcoholism in pregnant women: How their lives are affected in mental health and social life

Alcoholismo en mujeres embarazadas: Cómo se afecta su vida en la salud mental y la vida social

Recebido: 03/07/2025 | Revisado: 13/07/2025 | Aceitado: 14/07/2025 | Publicado: 16/07/2025

Magda Pereira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4056-6820>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: magdapereiradsz@gmail.com

Edjane Flor da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2810-8934>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: flor.edjane@gmail.com

Maria do Socorro Gonçalves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1777-4627>
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil
E-mail: cokasilva25@gmail.com

Juliana Maria dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2747-578X>
Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil
E-mail: enf.julianamaria@gmail.com

Hellen Sabrina Vasconcelos Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8286-6219>
Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil
E-mail: Enf.hellenlopes@gmail.com

Resumo

O alcoolismo em mulheres gestantes é um tema importante a ser trabalhado, considerando a história que o álcool possui e seus impactos na vida social, emocional e na saúde psíquica dessas mulheres. A bebida alcoólica existe há milhões de anos, sendo utilizada em diversas culturas de várias formas. Inicialmente associada à boa saúde e status sociais, a falta de conhecimento sobre seus malefícios levou ao seu consumo constante ao longo dos séculos. No entanto, somente no final do século 18 é que o álcool passou a ser visto como um problema, devido à dependência e ao uso excessivo. Sendo assim entram aqui as seguintes indagações: “Como a conscientização sobre os riscos do alcoolismo durante a gestação pode ser melhor promovida entre profissionais de saúde, gestantes e suas famílias, e como essa conscientização pode contribuir para a prevenção de danos à saúde mental e social das mulheres e de seus filhos?”, “Qual é o papel da educação da gestante sobre os riscos do alcoolismo durante a gravidez, na prevenção do consumo de álcool e na promoção de comportamentos saudáveis durante a gestação?”. Buscando comparar com pesquisas mais antigas e pesquisas mais atuais como esse cenário se encontra atualmente. A repercussão do álcool para mulheres gestantes, ainda precisa ser trabalhada e comentada entre os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros que acompanham essas mulheres no pré-natal, para que esses tenham domínio e possam trazer as informações para essas gestantes, de forma acolhedora e humanizada.

Palavras-chave: Gestantes; Mulheres; Gravida; Álcool; Alcoolismo; Efeitos; Feto; Cuidado.

Abstract

Alcoholism in pregnant women is an important topic to address, considering the history of alcohol and its impacts on the social, emotional and mental health of these women. Alcoholic beverages have been around for millions of years and have been used in many different ways in different cultures. Initially associated with good health and social status, the lack of knowledge about its harmful effects led to its constant consumption over the centuries. However, it was only at the end of the 18th century that alcohol began to be seen as a problem, due to dependence and excessive use. Therefore, the following questions arise here: “How can awareness of the risks of alcoholism during pregnancy be better promoted among health professionals, pregnant women and their families, and how can this awareness contribute to preventing damage to the mental and social health of women and their children?”, “What is the role of educating pregnant women about the risks of alcoholism during pregnancy in preventing alcohol consumption and promoting healthy behaviors during pregnancy?” Seeking to compare with older research and more recent research how this scenario currently stands. The impact of alcohol on pregnant women still needs to be worked on and

discussed among health professionals, especially nurses who accompany these women during prenatal care, so that they have control and can bring information to these pregnant women in a welcoming and humanized way.

Keywords: Pregnant women; Women; Pregnant; Alcohol; Alcoholism; Effects; Fetus; Care.

Resumen

El alcoholismo en mujeres embarazadas es un tema importante que debe abordarse, considerando la historia del alcohol y su impacto en la salud social, emocional y mental de estas mujeres. Las bebidas alcohólicas han existido durante millones de años y se han consumido de diversas maneras en diferentes culturas. Inicialmente asociadas con la buena salud y el estatus social, el desconocimiento de sus efectos nocivos condujo a su consumo constante a lo largo de los siglos. Sin embargo, fue solo a finales del siglo XVIII que el alcohol comenzó a considerarse un problema, debido a la dependencia y el consumo excesivo. Por lo tanto, surgen las siguientes preguntas: "¿Cómo se puede promover mejor la concienciación sobre los riesgos del alcoholismo durante el embarazo entre los profesionales de la salud, las mujeres embarazadas y sus familias, y cómo puede esta concienciación contribuir a prevenir daños a la salud mental y social de las mujeres y sus hijos?", "¿Cuál es el papel de educar a las mujeres embarazadas sobre los riesgos del alcoholismo durante el embarazo para prevenir el consumo de alcohol y promover hábitos saludables durante el embarazo?". Se busca comparar la situación actual con investigaciones anteriores y recientes. El impacto del alcohol en las embarazadas aún necesita ser trabajado y discutido entre los profesionales de la salud, especialmente las enfermeras que acompañan a estas mujeres durante el prenatal, para que tengan control y puedan llevar la información a estas embarazadas de forma acogedora y humanizada.

Palabras clave: Mujeres embarazadas; Mujeres; Embarazadas; Alcohol; Alcoholismo; Efectos; Feto; Cuidados.

1. Introdução

O álcool faz parte da cultura da humanidade desde seus tempos primordiais, onde está presente na bíblia, nas histórias dos Gregos, Egito e outros povos ancestrais. Seu consumo sempre se deu em momentos comemorativos e de reunião entre esses povos. Ou seja, há eras ele está presente e desde sempre as pessoas em sua maioria o consomem (CISA, 2022).

Nos contextos atuais vivemos em uma modernidade onde a utilização do álcool é relativamente grande, o Brasil se encontra em uma posição a qual os brasileiros consomem álcool em 20.8% em uma pesquisa divulgada pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool no final de 2023 (Panorama CISA, 2023). Isso pode ser notado na vida social da maioria das pessoas, quando estas saem na maioria das vezes com amigos, família, companheiros de trabalho e outros, resultando em pelo menos um drink ou substância com álcool, em boa parte dos casos (CISA).

Assim sendo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o uso danoso de álcool como aquele com conduta social e de saúde. Segundo dados do Ministério da Saúde (2022), no Brasil, em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a indivíduos com transtornos psíquicos e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. Destes, 23% correspondiam ao sexo feminino (OPAS, 2020).

Dentre essas pessoas, foi identificado que entre 12% e 22% das mulheres grávidas apresentam históricos de uso do álcool durante a gravidez (Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas, 2022). Esse dado é uma preocupação significativa de saúde pública, pois as substâncias que compõem as bebidas alcoólicas prejudicam o desenvolvimento fisiológico da gestação, podendo levar à má nutrição materna, causando constrição da placenta, diminuição da passagem de nutrientes e oxigênio para o feto, além de outras complicações físicas e mentais (OPAS).

A utilização de álcool no período gestacional oferece riscos tanto ao bebê quanto à mãe, independentemente da quantidade ingerida. O álcool é uma substância que afeta o sistema nervoso central, podendo desencadear ou agravar sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos. Dessa forma, a dependência química pode interferir na gestação ao tornar as gestantes suscetíveis a eventos psicopatológicos (Silva, 2022).

Por isso, aqui buscaremos analisar os danos na saúde mental de mulheres usuárias de bebidas alcoólicas durante a gestação, identificando estratégias de intervenção eficazes para prevenir e tratar o alcoolismo nestas mulheres, com foco na promoção da saúde mental e no fortalecimento dos laços sociais, discutindo também os problemas gestacionais decorrentes do uso da bebida alcoólica, promovendo a conscientização sobre os riscos do alcoolismo durante a gestação entre profissionais de

saúde, gestantes e suas famílias, visando prevenir lesões à saúde mental e social das gestantes, assim como seus bebês e explorar os mecanismos pelos quais o alcoolismo durante a gestação pode levar ao isolamento social (Esper, 2015).

Em casos de alcoolismo sem medidas de intervenção ou tratamento, o estresse emocional pode gerar na gestante, sentimento de culpa, vergonha e preocupações com a saúde do seu bebê. Além disso, a hipótese da interrupção dos laços sociais sugere que o alcoolismo na gestação pode levar ao enfraquecimento da dinâmica dos relacionamentos interpessoais da mesma, sendo um impacto na vida social e no bem-estar emocional da gestante (Segre, 2010).

Portanto, a hipótese da interrupção dos laços sociais ressalta a importância dos relacionamentos interpessoais e do apoio social na prevenção e tratamento do alcoolismo em mulheres gestantes (Esper, 2015). É necessária uma abordagem multidisciplinar, desenvolvendo intervenções eficazes que abordam além da utilização de álcool, os fatores sociais e emocionais que contribuem para esse comportamento. Ao fortalecer os laços sociais e promover uma maior inclusão das mulheres gestantes alcoólatras em suas redes de apoio, podemos melhorar tanto sua saúde mental quanto sua qualidade de vida, beneficiando também o desenvolvimento saudável do feto e o bem-estar da família como um todo (Aguiar, 2020).

2. Metodologia

É colocado aqui a revisão bibliográfica ou revisão da literatura que se intitula como um processo de busca, análise e descrição do estudo proposto. Mais precisamente uma revisão sistemática onde busca-se a finalidade de reunir e levantar criticamente análises sobre os textos lidos e discutidos. Fazendo observações de estudos primários e qualitativos também.

A construção foi centrada nas seguintes perguntas: “Como a conscientização sobre os riscos do alcoolismo durante a gestação pode ser melhor promovida entre profissionais de saúde, gestantes e suas famílias, e como essa conscientização pode contribuir para a prevenção de danos à saúde mental e social das mulheres e de seus filhos?”, “Qual é o papel da educação da gestante sobre os riscos do alcoolismo durante a gravidez, na prevenção do consumo de álcool e na promoção de comportamentos saudáveis durante a gestação?”. Para respostas a essas questões norteadoras, foram feitos levantamentos de 35 artigos, 8 sites, 1 tese de doutorado, 1 monografia, 1 folder disponibilizado pelo Ministério da Saúde (MS) com números sobre o índice de “ÁLCOOL NO BRASIL: CONSUMO EM NÚMEROS”, análise de capítulos específicos dos 3 seguintes livros: 1 capítulo do livro intitulado “Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido” 2^a edição, 1 capítulo do livro “Pesquisas em Ciências Médicas e da Saúde” 3^a edição e os 3 primeiros capítulos do livro “Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2023”. Dos 35 artigos, foram excluídos 14 e dos 8 sites, com certificação de segurança, nenhum foi retirado, pois prestava informações adicionais que foram necessárias para as ideias desenvolvidas nesse trabalho. Os 14 artigos retirados, não fizeram acréscimo ao assunto trabalhado e estavam mais distantes do tema. Dos 21 artigos escolhidos para produzir esse trabalho, foram selecionados 9 artigos, 1 tese de doutorado, 1 monografia, 1 capítulo do livro “Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido” (2^a edição) como base de dados principais para a elaboração desse estudo (Quadro 1). Como mostrado abaixo:

Quadro 1 - Artigos base para elaboração do trabalho.

Título	Autor	Ano de Publicação	Descrição
Alcoolismo na gestação.	Boff da Silva, D.	2022	Monografia, tratando sobre como o efeito do álcool afeta o feto durante a gestação.
Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século xix.	Sales, E.	2010	Artigo, trazendo um contexto da história do álcool durante os anos e seu uso exagerado na era atual.

Aspectos psicosociais associados ao Consumo de álcool: uma comparação entre gestantes abstinentes, consumidoras com uso de risco, nocivo e dependência.	Esper, L. H.	2015	Tese de Dourado, formulando estudos com delineamento transversal, observacional e comparativo. Onde encontramos fases sobre porque essa mulher procura beber os problemas enfrentados pela mesma.
Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool.	Paiva, S. M. A., Souza, A. V. L., de Oliveira, M. A. F., Silva, J. C. D. M., C., Balan, C., de Andrade Boska, G., ... & Tarifa, R. R.	2021	Artigo, trabalhado de forma qualitativa, onde sua pesquisa é feita em Unidade Básica de Saúde (UBS), trazendo ênfase para o enfermeiro na atuação de gestantes que usam álcool.
Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. (2 ^a edição)	Segre, C. A. M.	2010	1 capítulo, onde se tem um panorama geral sobre várias vertentes que Envolvem o histórico do álcool até o tratamento.
Atuação do enfermeiro(a) no pré-natal de alto risco de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, na prevenção da síndrome de abstinência neonatal.	Souza, L. S., & Santos, C. O.	2023	Artigo, tratando do conhecimento que o enfermeiro tem sobre as gestantes usuárias do álcool e principalmente sobre a SAN – Síndrome de Abstinência Neonatal.
Assistência Pré- natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura.	de Freitas, M. A., Melo, E. A., Siebra, I. R., Brito, N. S., de Alcântara, P. P. T., & Moreira, M. R. L.	2022	Artigo, onde é analisado evidências científicas sobre a assistência no pré- natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Tratando muito sobre o vínculo da UBS e papel do enfermeiro.
Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde.	Pinheiro, S. N., Lapregá, M. R., & Furtado, E. F.	2005	Artigo investigativo onde a relação entre consumo de álcool e problemas emocionais em gestantes podem ser verificados e se as mesmas com consumo problemático de álcool tiveram mais problemas emocionais quando comparadas àquelas cujo consumo não era problemático.
O consumo de bebida alcóolica pelas gestantes: um estudo exploratório.	Oliveira, T. R., & Simões, S. M. F.	2007	Artigo com estudo exploratório, no qual procura-se discutir os motivos/fatores que levam as gestantes a consumirem bebidas alcoólicas.
O ensino de enfermagem relacionado à assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e drogas.	Bittencourt, M A C. & Ferreira H C.	2023	Artigo com estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, buscando Identificar o desenvolvimento de competências de acadêmicos de enfermagem relacionados à assistência às gestantes usuárias de álcool e outras drogas durante a formação acadêmica.
Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes.	De Almeida Gonçalves, L., de Souza Monteiro, C. F., da Silva, F. J. G., Veloso, L. U. P., da Silva Oliveira, A. D., & Nunes, B. M. V. T.	2021	Artigo, onde se teve uma visão de números de rastreio, e o consumo de bebidas alcoólicas em gestantes atendidas na atenção primária no Piauí.
Síndrome álcoolica fetal: conhecimento das gestantes.	Neif, E., Limberger, J. A., & da Cunha, H. G. M.	2023	Artigo avaliando o conhecimento das mulheres sobre a contraindicação do consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação, identificando se já consumiu bebida alcoólica durante a gestação, analisar se cessou o consumo de álcool durante a gestação e avaliar quantas mulheres possuem conhecimento sobre a SAF.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Buscando o cenário atual dessa temática, procura-se saber o contexto e se continua o mesmo no ano atual dessa pesquisa (o que mudou, se a educação a respeito do tema é mais trabalhada atualmente e se as gestantes têm conhecimento sobre o assunto).

Os artigos e sites escolhidos para responder às questões norteadoras, trouxeram os malefícios e também as causas que fazem essas mulheres buscarem e consumirem o álcool, assim como sua saúde psíquica pode ser afetada, tentando também desvendar se essas possuem uma educação sobre o quanto o álcool pode afetar a sua saúde durante a gestação e principalmente a saúde do feto.

Foi feito com base na revisão bibliográfica e no levamento mostrado anteriormente a elaboração de um folder tratando sobre “Alcoolismo na Gestação” (Figuras 1 e 2), visto os problemas e índices encontramos nas pesquisas antigas e nas pesquisas atuais. O folder foi um resultado dessa pesquisa, com base em outras pesquisas, não tendo tido um projeto de campo no local onde o mesmo foi entregue, apenas uma breve explicação a enfermeira da UBS.

3. Resultados e Discussão

Para que possa ser melhor trabalhado os aspectos da temática, alcoolismo em mulheres gestantes, primeiramente é importante ressaltar um pouco da história do álcool e assim abordar sua problemática ligada a vida social juntamente com as causas do álcool na vida dessas gestantes, o seu emocional, assim como sua saúde mental. E assim possam desenvolver o trabalho proposto.

O contexto da bebida alcoólica vem de milhões de anos, onde com o tempo foi descoberto como se podia fazer sua fermentação e assim consumi-la. Desde esse período sua fabricação não parou mais, sendo usada em todas as culturas de diferentes maneiras. Suas atribuições se davam a boa saúde, riqueza e fatores sociais também. Por este fato, o álcool sempre foi consumido pelas pessoas e também por sua falta de conhecimento de malefícios que poderiam acarretar (CISA, 2023).

Ao longo dos séculos a bebida alcoólica sempre esteve presente nas culturas de diversas maneiras, isso sendo trazido como fato em diversos comerciais de propaganda de televisão, vídeos em redes sociais e a própria descrição da história da mesma em livros didáticos. Com isso, vemos que ele é uma das drogas lícitas mais utilizadas na era moderna (CISA).

O álcool só começou a ser visto como problema no final do século 18, onde existia muita dependência dele e quando começou a se ter mais atenção para o seu uso exagerado (Grinfeld & Neto, 2010). Vemos então que até esse período muitos problemas surgiram para os indivíduos no geral, como para as próprias gestantes, pois o seu uso podia ser incorporado como remédio ou tratamento (CISA, 2022). Como em estudos encontrados, temos que:

“Estima-se que 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres sofram com transtornos relacionados ao consumo de álcool, sendo as maiores prevalências na região europeia (14,8 e 3,5%, respectivamente) e na região das Américas (11,5 e 5,1%, respectivamente). (Almeida Gonçalves et al., 2020, p 2).

Como apresentado no primeiro capítulo do livro “Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido” esse problema chegou a afetar muito as gestantes e com isso os fetos afetados pela Síndrome Alcoólica Fetal - (SAF) e outros problemas para essas que podem chegar a envolver a saúde mental, o social e assim a própria gestação. Esses efeitos podem se mostrar de diferentes formas e trazer consequências que podem não se apresentar em primeiro momento. Justamente por esse motivo, não se sabe qual quantidade pode chegar a prejudicar o feto e se haverá uma quantidade mínima que não o afetaria (Cunha et al., 2023).

Os consumidores de álcool são suscetíveis a impactos nocivos devido a utilização da substância, como uma maior ocorrência de doenças, lesões e distúrbios comportamentais. Além disso, enfrentam problemas relacionados à segurança, como acidentes de trânsito, violência, ferimentos não intencionais, dificuldades em relacionamentos e socioeconômicas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020). Esses problemas frequentemente colocam os alcoolistas em ciclos viciosos, nos quais bebem para “escapar” de suas realidades por um certo período, mas acabam cada vez mais adentrados no vício (Panorama, 2023).

Segundo Veloso e Monteiro, 2013, a ingestão de bebidas alcoólicas na adolescência eleva em 2,5 vezes o

comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva, podendo levar a uma gravidez indesejada. A relação entre o consumo de álcool e a saúde mental é bidirecional: mulheres com problemas de saúde mental podem recorrer ao álcool como mecanismo de enfrentamento, enquanto o consumo excessivo de álcool pode exacerbar ou precipitar problemas de saúde mental (Veloso & Monteiro, 2013).

Durante a gravidez as dificuldades do alcoolismo atrelam-se a consequências negativas. De acordo com o estudo de Abrel et al. 2023, o consumo de álcool durante a gestação por mulheres de em média 27 anos foi estimado em 14%, um fator preocupante, tendo em vista a provável subnotificação, devido à subestimação do problema (Garg et al., 2016). Aproximadamente 10% das mulheres em todo o mundo relatam consumo de álcool em algum momento durante a gravidez, com 3% das mulheres relatando consumo excessivo de álcool (Walker et al., 2011; Popova et al., 2017). O consumo de álcool e o diagnóstico presumível de uso inadequado de álcool foram observados em maior proporção por mulheres jovens, pretas, pobres, solteiras e desempregadas (Abreu et al., 2023).

Mulheres grávidas que consomem álcool frequentemente enfrentam discriminação social, crenças e estigmas relacionados ao uso de substâncias psicoativas na gestação, referindo vergonha e medo do julgamento moral de seu comportamento (Esper, 2015). O estigma também pode levar ao isolamento, evitando que haja o relato do consumo e a disposição da gestante em buscar ajuda, perpetuando o ciclo de dependência e problemas de saúde. Além disso, há o medo de repercussões legais e a perda da guarda dos filhos, tendo a situação agravada pela falta de suporte especializado que possa atender às necessidades específicas das gestantes dependentes de álcool (Menandro et al., 2019).

O consumo materno de álcool durante a gravidez é a causa não genética mais comumente identificável de deficiências físicas e danos cerebrais na criança (Imamura, 2024). Estes danos são conhecidos coletivamente como Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, (Popova et al., 2023). Há algumas características físicas comuns, como menor peso ao nascer, menor estatura, atrasos na fala e na linguagem, habilidades sociais deficientes e aumento do risco de ansiedade, depressão e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. (Riley et al., 2011; Temple et al., 2019). Além de anormalidades sensoriais, como hipersensibilidade ou hiposensibilidade aos sentidos do tato, visão, audição, as alterações na sensibilidade ao olfato/paladar podem afetar os comportamentos alimentares das crianças (Carr et al., 2010; Hannigan et al., 2015; Jirikowic et al., 2020). Abaixo foi elaborado uma tabela (Quadro 2), para melhor entendimento de alguns dos riscos da mulher que gesta e consume o álcool e para o feto:

Quadro 2 – Risco do álcool para mãe e o feto.

Risco para Mãe:	Risco para Feto:
Aborto espontâneo;	Problemas neurológicos;
Descolamento da placenta;	Menor peso ao nascer;
Isolamento social;	Problemas no fígado;
Transtorno mental;	Problemas nos rins;
Diminuição da fertilidade;	Dismorfias faciais;
	TEAF - Transtornos do espectro alcoólico fetal;
	SAF – Síndrome Alcoólica Fetal;

Fonte: Elaborado pelos Autores.

A recomendação da Organização Mundial de Saúde descreve como correta e indicada a abstinência total do uso de álcool durante o período gestacional (OMS, 2014). Em uma maternidade pública de Ribeirão Preto, verificou-se que 48% da amostra reportou ter consumido alguma quantidade de bebidas alcoólicas no primeiro trimestre gestacional e apenas 39,4%

referiu que a atual gestação foi planejada (Esper, 2011). Muitas dessas mulheres com gravidezes não planejadas poderiam não saber que estavam grávidas durante o primeiro trimestre, contribuindo para o consumo de álcool antes da confirmação da gestação (Oliveira & Simões, 2007).

Entretanto, na realidade, de acordo com Powers et al. (2013), o consumo de álcool na gestação apresenta como fatores de risco adicionais ao mesmo: o uso de tabaco, vivência de estresse devido a questões financeiras, como instabilidade econômica e falta de recurso, além da falta de suporte social adequado. Assim sendo, uma menor saúde mental pode levar as gestantes a recorrerem ao álcool como mecanismo de enfrentamento. Além disso, a exposição à violência por parte do companheiro pode contribuir significativamente para o consumo de álcool durante a gestação, criando um ciclo de vulnerabilidade e dependência tanto da mãe quanto do feto (Silva et al., 2023).

A gravidez pode estar associada a uma série de transtornos mentais, pesquisas identificaram prevalência de depressão no período gestacional de aproximadamente 7% a 15% e ansiedade em torno de 20% (Oliveira & Cavalcanti, 2020). Além disso, o alcoolismo durante a gestação pode ser uma maneira de lidar com o estresse e ansiedade associados à gravidez e suas alterações ou já pré-existentes a gravidez para algumas mulheres. No livro “Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido” podemos refletir de uma forma mais profunda sobre o assunto.

“Estudos recentes salientam que a causa mais comum de alcoolismo materno é depressão desencadeada pela atitude negativa em relação à gravidez. Acompanha o quadro, com relativa frequência, uma carência afetiva global, um baixo padrão socioeconômico e um estado nutricional comprometido. Em nosso meio, é importante salientar que, pelo baixo custo de aquisição, o álcool é a droga mais difundida nas classes sociais menos favorecidas.” (Grinfeld & Neto, 2010, p 19).

No entanto, esse uso inadequado e não recomendável pode mascarar problemas subjacentes e dificultar o acesso a tratamentos adequados. Mulheres que sofrem de alcoolismo durante a gravidez podem não buscar ajuda para problemas de saúde mental, já que o álcool pode temporariamente aliviar os sintomas, criando um ciclo prejudicial que agrava ainda mais as condições psicológicas (Duarte, 2019).

O consumo de álcool pode causar graves consequências como o risco de desenvolvimento de depressão na gestação. A depressão gestacional impacta negativamente o desenvolvimento do bebê, elevando as chances de parto prematuro e baixo peso ao nascer, e, relacionando-se a sofrimento psiquiátrico durante e após a gestação (Aliane, 2010). A depressão possui diversos sintomas que vão além de pensamentos de morte ou idealizações suicidas, mas que sim englobam o humor deprimido, anedonia, sendo estes os sintomas principais, ou alterações de apetite, peso e sono, variação da psicomotricidade, fadiga ou perda de energia, culpa e inutilidade, os sintomas secundários (KrobI et al., 2017). Para que haja o diagnóstico é preciso pelo menos um sintoma principal e três ou quatro secundários (Bruna, 2024).

No período pós-parto, ocorre uma queda dramática nos hormônios estrogênio e progesterona, essas mudanças podem contribuir para um quadro de depressão pós-parto. A gestação induz inúmeras mudanças intra e interpessoais, que se aceleram após o nascimento do bebê, podendo impactar a dinâmica familiar, exigindo ajustes nos papéis e responsabilidades. Sendo crucial o apoio emocional e social para facilitar a transição e promover o apoio e atenção tanto à mãe, quanto ao bebê (Bruna, 2024).

O abuso de álcool durante a gravidez pode aumentar o risco de progresso e agravamentos de transtornos de personalidade, como o transtorno borderline de personalidade ou transtorno de estresse pós-traumático. O consumo de álcool pode ser comum entre pessoas com Borderline, onde podem recorrer ao álcool como uma forma de autotratamento para lidar com os sintomas avassaladores desse transtorno. No entanto, essa tentativa de automedicação é prejudicial, exacerbando os sintomas e contribuindo para um padrão de consumo de álcool que coloca tanto a mãe quanto o feto em risco (Dezotti & Santoro, 2020).

O álcool muitas vezes é utilizado como uma forma de tentar controlar os sintomas debilitantes do TEPT (Os transtornos de estresse pós-traumático - TEPT - são distúrbios da ansiedade em decorrência do portador ter sido vítima ou testemunha de atos violentos ou de situações traumáticas), este quadro pode sofrer agravos em mulheres que vivenciaram experiências traumáticas no passado como flashbacks, pesadelos e hipervigilância. No entanto, o uso de álcool como mecanismo de enfrentamento pode levar a uma espiral descendente de dependência e problemas de saúde mental durante a gestação. A interseção entre o alcoolismo e os transtornos de personalidade destaca a necessidade urgente de intervenções preventivas e de tratamento específicas para mulheres gestantes que enfrentam esses desafios complexos de saúde mental (Bruna, 2011; Vernetto et al., 2008).

O alcoolismo em mulheres gestantes pode levar ao isolamento social devido ao estigma associado ao consumo de álcool durante a gravidez (Henry et al., s.d.). O medo do julgamento e da reprovação pode levar as mulheres a se afastarem de amigos, familiares e atividades sociais. A sociedade tende a ver o consumo de álcool durante a gravidez como uma violação das normas de cuidado maternal, resultando em atitudes negativas e estigmatizantes em relação às mulheres que lutam com esse problema. Este estigma pode exacerbar sentimento de culpa e vergonha, e impedir que as mulheres busquem o apoio e os recursos de que precisam para superar o alcoolismo (Oliveira & Simões, 2007).

Esse isolamento social pode ter consequências profundas e duradouras tanto para a mãe quanto para o bebê (Maffei et al., 2019). A falta de apoio social pode agravar problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, que muitas vezes acompanham o alcoolismo. Sem uma rede de apoio, as mulheres podem sentir-se ainda mais solitárias e desamparadas, o que pode levar a um aumento no consumo de álcool como forma de lidar com esses sentimentos negativos. Além disso, a ausência de um sistema de suporte pode dificultar o acesso a cuidados médicos adequados e programas de tratamento (Krobl et al., 2024).

Como comentado no início dessa discussão o feto também está propenso a problemas, como o Transtorno do Espectro Fetal do Álcool (TEAFs) ou Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) essa síndrome resulta em consequências ruins para o bebê e estão relacionadas ao neurodesenvolvimento, que resulta em problemas de aprendizagem, assim como na memória, atenção, funcionamento executivo, e efeitos a longo prazo, dentre outros (Paiva et al., 2021) e também a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN).

“A Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) é um conjunto de sintomas que afetam recém-nascidos que foram expostos a substâncias psicoativas, como drogas ilícitas, medicamentos prescritos e, durante a gestação. Essa síndrome ocorre quando o feto se torna dependente dessas substâncias devido a exposição constante através da placenta e consequentemente, manifesta sintomas de abstinência após o nascimento. ” (Souza & Santos, 2023, p. 6557).

Essas síndromes podem chegar a impactar o feto pelo resto do seu crescimento fetal e após nascimento, principalmente se o uso do álcool prevalece no início da gestação, onde o mesmo está no começo de seu desenvolvimento. Por isso são necessárias diversas intervenções, principalmente dos profissionais, para que possam aconselhar e tomar as devidas medidas em relação ao caso, de uma forma empática e humanizada (Souza & Santos, 2023).

Sendo a medida de intervenção mais eficaz a ausculta das gestantes de forma ativa e sem julgamentos, para que haja a notificação do consumo de substâncias alcoólicas, e posteriormente a educação e conscientização das mesmas e de seu grupo familiar, visando apoiar e motivar as pessoas afetadas (Bernardo, 2024). O rastreio do consumo de substâncias durante as consultas pré-natais é uma estratégia importante para reduzir o risco (Briley et al., 2024).

“Tal como, o Centro de Atenção Psicossocial para Tratamento de Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), segundo a Portaria Nº 130/12, que reforça e diversifica ações orientadas para a prevenção, promoção da saúde e

redução dos riscos relacionados ao consumo de crack, álcool e outras drogas, orientando-se pelos princípios legais da Política Pública de Saúde Mental Álcool e outras Drogas e defesa dos direitos dos usuários (BRASIL, 2012) ” (Freitas *et al.*, 2022, p. 70030, 70031).

É necessário incluir campanhas de sensibilização pública para aumentar o conhecimento sobre os riscos do consumo de álcool na gravidez, que devem ser amplamente divulgadas através da mídia. Além disso, programas educacionais em escolas e centros comunitários, bem como a formação adequada de profissionais de saúde, são essenciais para garantir que as mulheres em idade fértil estejam informadas sobre os perigos do álcool em qualquer quantidade durante a gestação, sem julgamentos relativos ao consumo. Isso ajuda a reduzir o risco de danos causados por transtornos de uso de substâncias entre mulheres grávidas e contribui para melhores resultados de saúde para seus filhos (Esper, 2015).

A Organização Mundial de Saúde recomenda a triagem de todas as mulheres grávidas e a oferta de intervenções breves para aquelas que continuam usando substâncias. Intervenções clínicas (como citado anteriormente) também são cruciais para o tratamento do alcoolismo em gestantes, como o aconselhamento por profissionais de saúde, terapia cognitivo-comportamental, e terapia motivacional para que as gestantes se sintam apoiadas e possa haver a redução ou cessação do consumo de álcool. A terapia de grupo oferece um ambiente de apoio onde gestantes podem compartilhar experiências e aprender com outras em situações semelhantes, reforçando estratégias de enfrentamento (OMS, 2014).

Com base nas discussões e análises levantadas sobre o tema, chegou-se à conclusão de que se poderia desenvolver um folder (Figuras 1 e 2) com informações básicas sobre o uso do álcool na gestação. Não havendo em nenhum momento tendo sido feita uma pesquisa de campo para esse trabalho ou uso de pessoas para a formulação desse trabalho. O folder contém as mesmas referências usadas nesse artigo e com uma linguagem acessível e que pode ser entendido por mulheres de baixa escolaridade a alta escolaridade.

Figura 1 – Folder de autoria dos Autores.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

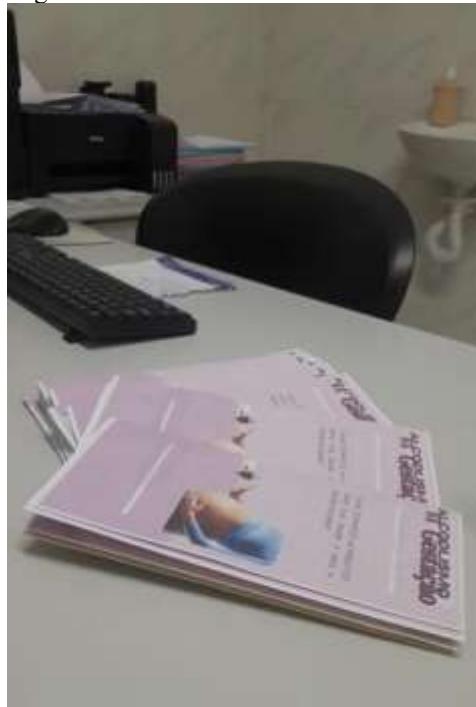
Figura 2 – Folder de autoria dos Autores.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

O folder foi entregue na USF Centro I – Dr. Aldeci Tôrres de Araújo, localizada na Rua Joca Magalhaes, nº 868, Centro de Serra Talhada – PE. Na entrega do produto foi tido uma conversa com a Enfermeira do posto, explicando o benefício dessas mulheres conseguiram compreender o malefício do álcool para si e para o bebê no período da gestação, podendo também levar a informação para outras. Ainda foi recomendado que o mesmo fosse entregue nas consultas de pré natal que nessa unidade ocorrem todas as terças-feiras. Foram impressos 100 folders, desses, 50 foram deixados no consultório da enfermeira e 50 foram deixados na recepção da unidade (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Folder entregue no consultório da Enfermeira da Unidade Básica de Saúde.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Figura 4 – Folder entregue na recepção da Unidade Básica de Saúde.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

A assistência social é extremamente necessária para que haja o fortalecimento das redes de apoio familiar e conexão das gestantes a serviços comunitários e políticas públicas que garantam o auxílio financeiro para aquelas que necessitam. O consumo de álcool durante a gestação é um problema sério de saúde pública que pode ter graves consequências para a saúde mental da mãe e do bebê. É importante que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e sintomas de problemas de

saúde mental em gestantes profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e sintomas de problemas de saúde mental em gestantes alcoolistas e que ofereçam o tratamento adequado. E também que as gestantes tenham acesso a informações sobre os riscos do consumo de álcool durante a gestação e sobre os serviços de saúde mental disponíveis e que atendam a sua demanda. A existência de benefícios trabalhistas que assegurem gestantes em tratamento para dependência de álcool pode incentivar as mulheres a procurarem ajuda sem anseios do desemprego ou perda de sua renda (Neto et al., 2010).

4. Considerações Finais

A utilização do álcool entre as gestantes ainda prevalece, mesmo nos anos atuais com todos os meios de informação que possuímos, o que deveria mudar já que a comunicação hoje é tão rápida e de fácil acesso. E muitas mulheres que estão grávidas mesmo sabendo dos riscos, ainda ingerem o mesmo e pensam que tomar uma pequena dose pode não afetar em nada, sendo que nenhuma quantidade é indicada.

Ainda é necessário que os profissionais da saúde façam um estudo e capacitação sobre o tema, para poder acolher de forma empática e humanizada essas mulheres, buscando ir além do preconceito da sociedade no geral, para entender o porquê desse uso e onde poderiam ajudar esse público, destacando aqui os enfermeiros, que acompanham essa mulher nas unidades básicas de saúde no pré natal, esse profissional deve ter uma boa comunicação com essa mulher e com outros profissionais, para poder sempre estar de forma ativa com essa gestante, além de procurar a rede familiar dessa indivídua para poder fortalecer esse cuidado e assim se necessário direcionando para centros de apoio, como o CASP AD ou apenas manter o acompanhamento continuo da mesma na unidade de saúde.

É necessário enxergar também que classes mais pobres são as que mais podem chegar a ser acometidas por esses problemas, assim como menores de idade, dessa forma as políticas públicas devem ser mais trabalhadas com esse público, buscando educa-los e direciona-los da melhor forma possível. Esses índices podem decair quando uma maior capacitação for feita.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Aguiar, M. C. R. O., et al. (2024). Como o uso de álcool durante a gestação influencia no desenvolvimento do feto. *Pesquisas em Ciências Médicas e da Saúde*, 29.
- Bittencourt, M. A. C., & Ferreira, H. C. (2023). O ensino de enfermagem relacionado à assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e drogas. *Rev Pró-UniverSUS*, 14(3), 107–114.
- Bruna, M. H. V. (2011). Transtorno do estresse pós-traumático. Drauzio Varella. <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-estresse-pos-traumatico/>
- Cabral, V. P., et al. (2023). Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, 39, e00232422.
- CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. (2022). História do álcool. <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/60-historia-do-alcool>
- CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. (2023). Panorama 2023. https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2023.pdf
- Duarte, C. (2019). O consumo do álcool e a saúde mental. Hospital Santa Mônica. <https://hospitalsantamonica.com.br/o-consumo-do-alcool-e-a-saude-mental/>
- Esper, L. H. (2015). Aspectos psicossociais associados ao consumo de álcool: uma comparação entre gestantes abstinentes, consumidoras com uso de risco, nocivo e dependência (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo).
- Freitas, M. A., et al. (2022). Assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8(10), 70028–70049.

- Garrido, M. C. T., Pinho, S. R., Aguiar, W. M., & Dunningham, W. A. (2016). Prevalência de alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da clínica geral na cidade de Salvador-BA. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*. <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/viewFile/193/87>
- Gonçalves, L. A., et al. (2020). Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 24(1).
- Imamura, F. (2024). Effects of prenatal alcohol exposure on the olfactory system development. *Frontiers in Neural Circuits*, 18. <https://doi.org/10.3389/fncir.2024.1408187>
- Kar, P., et al. (2021). Alcohol and substance use in pregnancy during the COVID-19 pandemic. *Drug and Alcohol Dependence*, 225, 108760.
- Krobl, A. D., De Godoy, J., Leite, K. P., & Moril, S. G. (2017). Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(3). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001
- Lopes, C. S. (2023). Uso de álcool na gestação: resultado de uma trajetória de consumo de risco? *Cadernos de Saúde Pública*, 39(8), e00129523.
- Massaro, L. T. S., et al. (2018). Alcohol misuse among women in Brazil: recent trends and associations with unprotected sex, early pregnancy, and abortion. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 41, 131–137.
- Ministério da Saúde. (s.d.). Álcool no Brasil: consumo em números [Folder]. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsas/promocao-da-saude/folder-alcool-no-brasil-consumo-em-numeros/view>
- Munhoz, T. N., et al. (2017). Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00104516.
- Neif, E., Limberger, J. A., & Cunha, H. G. M. (2023). Síndrome alcoólica fetal: conhecimento das gestantes. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 15(1).
- Neto, C. M., et al. (2010). Efeitos do álcool no feto e no recém-nascido (2^a ed., pp. 15–25).
- Oliveira, T. R., & Simões, S. M. F. (2007). O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. *Escola Anna Nery*, 11(4), 632–638.
- Organização Mundial da Saúde. (2014). Diretrizes para a identificação e manejo do uso de substâncias e transtornos por uso de substâncias durante a gravidez. Genebra: OMS.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (n.d.). Álcool. <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>
- Pacheco, F. (2019). Psiquiatra explica como identificar sinais de depressão pós-parto. Secretaria de Estado da Saúde. <https://saude.se.gov.br/psiquiatra-explica-como-identificar-sinais-de-depressao-pos-parto/>
- Pierini, M. M., et al. (2023). Capacidade de manejo de situações de crise por Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3848.
- Pinheiro, S. N., Lapregá, M. R., & Furtado, E. F. (2005). Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/h9rMWDQsDJDWHGcrPgXPz3p/>
- Possa, G. C., et al. (2021). Classification of alcohol consumption in pregnant women in the last 12 months and during pregnancy. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.171923>
- Queiroz, L. (2022). Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12% no SUS. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>
- Sales, E. (2010). Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX. *Cadernos de História UFPE*, 7(7).
- Segre, C. A. M. (2020). Atualizações científicas sobre a síndrome alcoólica fetal (SAF). Sociedade de Pediatria de São Paulo.
- Segre, C. A. (2010). Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. In Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido.
- Silva, D. B. (2022). Alcoolismo na gestação. Centro Universitário FADERGS.
- Silva, S. M. P., França, M. H. O., & Marques, L. H. O. (2023). Mulheres e saúde mental: Reflexões a partir da bibliografia e de um relato de experiência. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 12(2), 43–56.
- Souza, L. S., & Santos, C. O. (2023). Atuação do enfermeiro (a) no pré-natal de alto risco de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, na prevenção da síndrome de abstinência neonatal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 6554–6566.
- Unimed Belo Horizonte. (2021). Alcoolismo: como saber que estou dependente. <https://viverbem.unimedbh.com.br/prevencao-e-controle/sintomas-de-alcoolismo/>
- Veloso, L. U. P., & Monteiro, C. F. S. (2013). Prevalence and factors associated with alcohol use among pregnant adolescents. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21, 433–441.
- Vargas, D. D., et al. (2023). Telenfermagem em saúde mental: efeito em sintomas de ansiedade e consumo de álcool durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3932.